

## RESUMO SIMPLES - ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES

### **MEMÓRIAS AFETIVAS: QUANDO OS OLHOS BRILHAM AO RELEMBRAR**

*Raphaela Marque Costa (papelariaculturalme@yahoo.com.br)*

*Adriana Jereissati Maia Collares (ajmcollares@gmail.com)*

*Adriana Meireles Brasileiro (adriameireles@yahoo.com.br)*

*Fernanda Mendes De Abreu (amofepaz@gmail.com)*

*José Edmar Das Chagas Neto (edmardaschagasneto@gmail.com)*

*Micaelle Sousa De Lima (sousamicaelle258@gmail.com)*

*Yasmin Kayla Lima Silva (kaylayasmin452@gmail.com)*

*Gardenia Mary Barreto De Menezes (gardeniamary\_tw@icloud.com)*

*Maria Geucilene Freitas Barros (leninhameury23@gmail.com)*

*Bruna Myrla Ribeiro Freire (brunafreire@professor.uniateneu.edu.br)*

Introdução: No cenário atual, cresce o número de pessoas idosas vivendo em lares ou instituições de apoio. Observa-se também o embotamento de memórias, o que pode gerar declínio emocional e cognitivo. As memórias afetivas, porém, promovem bem-estar, fortalecem identidade e autoestima, estimulam interação social e ajudam a manter o cérebro ativo, retardando o declínio intelectual. Objetivos: O objetivo principal foi estimular a mente do idoso e favorecer a plasticidade cerebral por meio do resgate de memórias afetivas, ativando lembranças episódicas e funções como atenção, linguagem e raciocínio. Metodologia: Utilizamos atividades sensoriais e sociais, como

música, conversas e lanche compartilhado. As ações incluíram dinâmicas em grupo e escuta ativa, respeitando o ritmo dos idosos. Iniciamos com acolhimento musical, seguido da apresentação da proposta, valorizando histórias de vida. Houve contação de histórias com fantoche, dança, karaokê e interações individuais para ouvir relatos. Ao final, distribuimos brindes e lembranças simbólicas. Resultados: A avaliação focou em indicadores subjetivos de bem-estar, humor, comportamento e comunicação, observados durante e após o encontro. Identificaram-se sorrisos, risos, descontração e, em alguns casos, choro afetivo. Notou-se aumento do engajamento e da interação em comparação com a apatia anterior, além de maior facilidade em compartilhar memórias e manter conversas. Tais efeitos refletem a neuroplasticidade, processo em que o cérebro reorganiza e cria novas conexões neurais. Como afirma Izquierdo (2009), “somos o que lembramos”. Conclusão: Resgatar lembranças não significa viver no passado, mas reconhecer a trajetória de cada pessoa. As atividades propostas, além do cuidado físico, estimularam partilha, conexão emocional e ativação sensorial por meio de conversas, canções, cheiros e sabores associados a boas lembranças. Cada ação foi planejada com respeito à individualidade dos residentes. As memórias mostraram-se mais que recordações: revelaram histórias e contribuíram de forma profunda para a saúde emocional, cognitiva e até física dos participantes.

Palavras-chave: memória afetiva; idosos; neuroplasticidade; bem-estar; intervenção psicossocial.